



PLANO DE GESTÃO ESCOLAR PARA O QUADRIÊNIO 2011/2014

I – IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

- Escola Estadual “Dr. Alberto Cardoso de Mello Neto”
- Ato de criação: 30/01/1978
- Código CIE: 001016 / Código UA: 39840
- Endereço: Av. Profª Virgília Rodrigues Alves de Carvalho Pinto, 633
- Bairro: Jardim Leonor Mendes de Barros
- Município: São Paulo
- Telefones: 2204.0517 e 2953.7039
- E-mail: e001016a@see.sp.gov.br

III - HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

Histórico do patrono:

- Alberto Cardoso de Mello Neto nasceu em 06 de setembro de 1939, na cidade de Jacaré; filho do Dr. Geraldo Cardoso de Mello, Delegado de Polícia local, e de D. Maria Dulce Nogueira Torres Tavares de Albuquerque.
- Destacou-se como líder político na juventude; foi um brilhante advogado, consciente Promotor de Justiça em dezesseis Comarcas; Juiz de Direito, seu nome alcançou projeção nacional e internacional quando representou o Brasil na Europa ao lado dos Delegados de todos os países da América Latina.
- Sua projeção aumentou ainda mais como Secretário e organizador do “Fórum Nacional do Menor”.

Histórico de relação e de inserção da escola na comunidade (análise situacional):

- Desde 2003, a escola mantém o Programa “Escola da Família” e, por meio deste, propõe e desenvolve ações de interesse da comunidade (cursos, palestras, atividades esportivas, acesso à internet, campanhas da saúde entre outros serviços).
- Por meio de seus Colegiados (Conselho de Escola e APM) a U.E. procura desenvolver uma relação de parceria e apoio nas principais ações escolares, abrindo espaço para que a comunidade se manifeste e participe das decisões da escola.

IV. PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece que tudo começa pela elaboração da proposta pedagógica da escola. É o passo primeiro, o ato originário da instituição. Tudo mais deve vir depois. O que se deseja instaurar é o princípio da realidade pedagógica, que se funda na autonomia da escola (Indicação CEE-SP 13/97).

Nossa Proposta Pedagógica está baseada nos objetivos gerais da educação, a saber: desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania crítica e responsável, alicerçada em valores e atitudes que o identifique como alguém competente e, fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Propõe uma educação de qualidade e inclusiva, com a promoção de



aprendizagens significativas e contextualizadas para todos os envolvidos, apoiada no trabalho coletivo e fundamentada nos seguintes princípios: urbanidade, respeito, bom atendimento, cooperação e solidariedade, legalidade, impessoalidade, moralidade, razoabilidade, transparência, comprometimento com a finalidade da instituição e o interesse público.

Currículo Oficial do Estado de São Paulo

A implantação do novo Currículo do Ensino Fundamental (Ciclo II) e do Ensino Médio fomentou uma intensa discussão a respeito das propostas de cada uma das disciplinas em cada série/ano. Contribuíram para esse debate a criação do site “São Paulo Faz Escola / Rede do Saber”, enquanto instrumento de divulgação, esclarecimento e apresentação de sugestões referentes à implantação do Currículo e como espaço de formação para a equipe pedagógica. Suportes como a criação da videoteca, de videoconferências, práticas pedagógicas e atividades interativas representaram subsídios importantes para gestores e professores. Além disso, a formação continuada de professores coordenadores, organizada pela CENP, facilitou o processo de compreensão e de trabalho dos gestores escolares junto aos demais membros da equipe.

O novo Currículo modificou substancialmente as práticas pedagógicas internas, na medida em que estabeleceu novos parâmetros, a saber: o currículo compreendido como espaço de cultura, referido a competências, com prioridade na competência leitora, articulado às competências para aprender e contextualizado no mundo do trabalho. Aspectos esses que tiveram aceitação dos professores e foram incorporados à Proposta Pedagógica da U.E.

Esses parâmetros reforçaram a visão expressa na LDB onde os conteúdos curriculares não são fins em si mesmos, mas meios para constituir as competências cognitivas e sociais dos alunos, onde o domínio das linguagens apresenta-se como fundamental para a constituição de conhecimentos e competências.

A fim de cumprir sua função, a implantação do Currículo coloca a necessidade de estar articulada à adoção de metodologias de ensino diversificadas que estimulem a reconstrução do conhecimento e mobilizem o raciocínio, a experimentação e a resolução de problemas; a criação de situações de aprendizagem que promovam o interesse e a afetividade do aluno; o respeito à diversidade e às histórias de vida dos alunos.

A implantação do novo Currículo ainda enfrenta dificuldades variadas. A título de exemplo, resistências de ordem teórico-metodológicas, grande defasagem de conhecimentos dos alunos em algumas áreas / disciplinas, inadequação de parte do material (Cadernos de Alunos) à realidade escolar; número de aulas insuficiente para o desenvolvimento do Currículo, a distribuição dos conteúdos dos Cadernos dos Alunos não possui correspondência com os livros didáticos adotados pelos professores, lacunas na formação de parte do corpo docente e falta de tempo para apropriação do Currículo proposto pela SEE, desestímulo profissional e um rebaixamento de auto-estima pelas dificuldades enfrentadas no cotidiano de sala de aula.

A implantação de reformas e projetos sem consulta ou discussões prévias tem desfavorecido a obtenção de resultados eficazes. Não há política que promova bons resultados sem a participação efetiva do QM na sua implementação. O QM necessita de uma escuta “real” e não escuta “burocrática” e esvaziada de um sentido que venha promover a qualidade do ensino público. A valorização do ensino público abrange o investimento na carreira docente, avaliação



dos cursos de licenciatura oferecidos pelas universidades privadas e uma reflexão profunda sobre o formato físico e pedagógico das nossas escolas.

As Horas de Trabalho Coletivo têm servido para a reflexão, análise e proposição de ações para a superação dessas dificuldades com o intuito de garantir a aprendizagem, levando em conta as especificidades de cada segmento de ensino, as diferenças entre períodos, a faixa etária dos alunos e os indicadores internos e externos referentes à aprendizagem. No entanto, o tempo destinado aos horários coletivos tem sido insuficiente para o aprofundamento de questões relevantes e urgentes. Há um senso comum de que “o que sem escrito sobre o fazer docente” não corresponde à realidade enfrentada no dia a dia.

A política de resultados e o atendimento ao currículo e às demandas do dia a dia transformam o jovem em receptáculo de conhecimentos formatados. Na era da globalização e na sociedade da informação é preciso atender às demandas do mercado, é a palavras de ordem do momento. Um mercado que na verdade não os acolherá. Atender aos apelos do consumo é mais urgente para esse jovem. O docente está no “olho do furacão” e deve ter consciência que só o conhecimento o libertará. O horário coletivo precisa ser entendido como “espaço de libertação e superação desses conflitos”.

Nesse contexto, a avaliação da aprendizagem assume um papel fundamental para a consecução da implantação do Currículo, na medida em que auxilia a todos no processo de regulação do ensino e de intervenção no processo da aprendizagem, a fim de que seja significativa e contextualizada.

Contexto sócio-histórico no qual se insere a unidade escolar

a) IDH do município e descrição do contexto social:

O cálculo do IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) para o município de São Paulo tomou por base às informações disponibilizadas pelo IBGE no censo de 2000, pela Fundação SEADE, pelas secretarias municipais de Finanças e de Saúde. Os fatores considerados pelo IDH são esperança de vida (expectativa de vida ao nascer), educação (medida pela taxa de alfabetização dos adultos e pela taxa de matrícula em todos os seus níveis) e PIB (Produto Interno Bruto). O IDH não leva em conta aspectos como distribuição de renda, situação do mercado de trabalho ou crescimento da violência entre jovens da periferia das grandes cidades, trata-se de um indicador limitado ao bem-estar social e suas informações devem ser bem ponderadas e utilizadas como instrumento de monitoramento das políticas públicas.

Entre os aspectos tratados no documento, destacamos aqueles que nos chamaram mais a atenção: observamos que a cidade de São Paulo sofre com uma desigualdade abissal, apenas 6 (seis) distritos têm IDH elevado (acima de 0,8), 38 possuem valores baixos de desenvolvimento humano (abaixo de 0,5) e mesmo os demais concentram bolsões de miséria. As distâncias regionais dentro de São Paulo reproduzem situações comparáveis às distâncias entre a Europa e a África.

Utilizando os critérios de classificação da ONU para identificar as regiões de alto (região européia), médio (região asiática) e baixo (região indiana) e muito baixo (região africana) desenvolvimento humano, o IDH informa que temos que 38 dos 96 distritos de São Paulo estão situados na região africana, ou seja, 40% dos distritos da cidade mais rica do país possuem baixo desenvolvimento humano.



Os indicadores também nos mostram que apenas 3,5 % da população possui o IDH da região européia, ou seja, quase 90% da população está próxima ou já vive em distritos com baixo nível de desenvolvimento humano.

Essa população mais pobre reside em regiões distanciadas do centro expandido, o que implica em enormes custos de deslocamento que se reflete sobre os trabalhadores e nos gastos públicos com transporte.

O IDH - 2000 informa que nossa escola inscreve-se na região denominada “africana”. Segundo a fonte, o distrito do Tremembé levaria 115 anos para igualar-se ao melhor valor, em 2000, no quesito “anos de estudo” para seus chefes de família e 17 anos para alfabetização.

b) Descrição das potencialidades da comunidade na qual a escola está inserida:

- Espaços públicos disponíveis no entorno: 01 (uma) Unidade Básica de Saúde, 02 (duas) praças, 04 (quatro) escolas públicas, várias linhas de transporte público, agência de Correio, posto do INSS, biblioteca e quadras poliesportivas.
- Espaços comunitários disponíveis no entorno: igrejas de várias religiões, oferta de serviços comerciais diversos, instituições bancárias, lojas de alimentação, serviços de beleza / estética, imobiliárias, consultórios e clínicas de saúde, padarias, açougues e supermercados, escolas particulares, cursos de língua estrangeira entre outros.
- Parcerias estabelecidas: Gol de Letra, Altec Vestibulinhos, Universidade Cruzeiro do Sul, Complexo Educacional FMU, Fundo de Apoio ao Estudante, Microcamp Internacional, EDESP – Especialização em Desenvolvimento Profissional, Instituto PROA – Preparando Jovens para o Desafio Profissional, UNISAL.
- Parcerias potenciais: institutos educacionais profissionalizantes, escolas de língua, empresas de informática e de transporte.

c) Expectativas

Dos pais em relação ao futuro dos filhos e valor agregado do trabalho da escola a essa expectativa.

Após consulta realizada junto aos pais de nossos alunos, observamos uma significativa expectativa em relação à inserção dos jovens no mercado de trabalho, seja por meio de concursos públicos ou contratação (45%); em seguida, vem a preocupação com a continuidade dos estudos no nível superior (30%). Em terceiro lugar, há a preocupação em relação à formação técnica de nível médio (9%). Apenas 4% dos pais informaram não ter qualquer expectativa em relação à escola.

Com base na referida consulta, compreendemos que os pais depositam na escola um papel significativo em relação ao futuro de seus filhos. Há ainda a crença de que a instituição escolar tem um papel importante na transformação econômica do jovem e no seu amadurecimento pessoal. A equipe gestora e docentes acolhem essa expectativa em sua Proposta Pedagógica.

Nessa perspectiva, acreditamos que a Proposta Pedagógica deva contemplar e priorizar uma aprendizagem significativa dos conhecimentos indispensáveis para a efetiva inserção no mercado de trabalho bem como possibilitar a continuidade dos estudos, seja em nível técnico ou superior. Isso supõe uma aprendizagem relacionada à construção de habilidades e competências, fundamentadas sobre valores e atitudes, a fim de promover uma educação de qualidade. Conteúdos que enfatizem a formação de



valores e atitudes são essenciais, tendo em vista a profunda crise do mundo contemporâneo. Considerar os efeitos perversos de um capitalismo em crise é essencial para a formação humana nesse momento histórico.

De futuro dos alunos da educação básica (qual o futuro que os alunos imaginam para si mesmos):

Após consulta, observamos que a maioria dos jovens deseja obter um bom emprego e dar prosseguimento aos estudos no curso superior. Há uma menor parcela que deseja realizar curso técnico complementar à Educação Básica (10%).

Verificamos também que esporte, trabalho e cultura representam as áreas de maior interesse de nossos alunos. Na sequência aparecem relacionamento e religião. Uma minoria indicou interesse por política. Cerca de 17% dos alunos informaram não ter nenhuma expectativa em relação à escola ou ao futuro.

Em relação a essas expectativas, a equipe pedagógica tem procurado formas de atendê-las por meio de projetos e ações concretas, entre elas: campeonatos esportivos, oficinas de artes, feiras culturais, exposições de trabalhos, visitas a espaços culturais entre outras, melhor especificadas nos anexos do Plano Gestão.

Dos professores em relação ao papel da escola na construção de cidadãos:

- Na medida em que a escola estreita suas relações com a comunidade local e amplia as possibilidades de participação dos vários segmentos na vida escolar, torna-se mais democrática.
- Garantindo o acesso, a permanência e o sucesso de seus alunos, a escola cumpre sua função democrática.
- Como princípio do projeto pedagógico, a gestão democrática entende que todos os envolvidos no trabalho escolar devem participar nas decisões, na definição e no alcance das finalidades do Projeto Pedagógico
- A escola pública pode ajudar na construção do conceito de cidadania, na medida em que busca educar com responsabilidade.

Da equipe de apoio técnico-administrativo em relação ao papel da escola na construção de cidadãos:

- Valorizar o trabalho coletivo para o fortalecimento da escola.
- Produzir um trabalho pedagógico de qualidade que atenda às necessidades específicas da nossa comunidade.

Dos diferentes atores escolares em relação aos processos de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais:

- Gestores, professores e funcionários da escola partem do princípio de que todos podem aprender independentemente das diferenças ou limitações que possam existir.
- Acreditamos que a diversidade enriquece a convivência escolar e que temos muito a aprender com alunos com necessidades educacionais especiais.
- A inclusão de alunos com necessidades especiais fortalece as relações internas, mobiliza a sensibilidade de todos e inspira sentimentos de apoio, consideração, respeito e solidariedade.



- A equipe possui expectativa em relação a um apoio mais consistente e mais eficiente da parte dos órgãos centrais, como oferta de especialistas em todas as áreas para o atendimento da demanda escolar.
- Os pais desejam que seus filhos sejam acolhidos, respeitados e que aprendam.

d) Concepções

Dos processos de ensino-aprendizagem trazida pelos pais/responsáveis como bagagem cultural:

Em reuniões de Colegiados e de Pais e Mestres, os responsáveis manifestam claramente o interesse por um ensino eficaz, que abra perspectivas em relação ao futuro e realização pessoal de seus filhos, em suas falas há grande preocupação com fatores que possam intervir na aprendizagem de seus filhos, como absenteísmo de professores, problemas de convivência, segurança, indisciplina, drogas, bullying, sexo e gravidez na adolescência entre outros. Na visão dos pais, o professor representa uma referência importante na formação dos jovens e depositam forte expectativa em relação ao seu papel como formador e orientador.

Os pais desejam que seus filhos freqüentem com regularidade as aulas, adquiram conhecimentos, participem das atividades, sejam acolhidos e respeitados em suas diferenças, tenham um bom desempenho nos estudos e alcancem suas expectativas de vida.

Nossa Proposta Pedagógica acolhe a manifestação dos pais e encontra-se aberta para a proposição de ações e de projetos que contemplem as questões e temas acima mencionados.

Dos processos de ensino-aprendizagem trazida pelos alunos como bagagem cultural:

- Os jovens questionam o processo de ensino-aprendizagem em curso, querem que suas expectativas sejam contempladas e direcionadas para o que desejam. Reivindicam aulas mais dinâmicas e conteúdos relacionados ao seu cotidiano e que tenham significado para suas vidas. Opõem-se às formas tradicionais de ensino e às relações distantes e hierarquizadas dentro da escola.
- As relações de ensino-aprendizagem, na percepção dos alunos, devem ocorrer na forma de troca de conhecimentos e de experiências.

Posicionamento dos professores em relação a seu papel nessa construção:

- Concebem a escola como espaço privilegiado para a veiculação de saberes, desenvolvimento de habilidades / competências, de troca de experiências, acesso às informações, voltada para a construção de conhecimentos e para a formação de jovens conscientes e críticos.
- Na medida em que a escola cumpre satisfatoriamente sua função de ensinar bem e promover a aprendizagem de seus alunos, viabiliza a inserção desses indivíduos na vida social, contribui para o êxito profissional e para melhoria da qualidade de vida desses jovens, seus familiares e da comunidade em geral.

Principais desafios da prática dos professores:

- Manter-se atualizado frente às necessidades que se apresentam no cotidiano escolar, desenvolver um trabalho de qualidade, buscar formas de atualizar-se permanentemente.



- Convencer os jovens sobre a importância do conhecimento e sobre o papel da escola em suas vidas.
- Inovar práticas de ensino para despertar maior interesse dos alunos pelos estudos.
- Promover valores importantes para a vida em sociedade, tais como respeito, solidariedade, ética entre outros.

De ensino-aprendizagem (processos de ensino e aprendizagem, avaliação da aprendizagem e avaliação dos resultados)

- Nossa concepção de ensino-aprendizagem possui como eixo principal o direito de todos de aprender.
- Privilegia a construção de saberes e competências em conteúdos significativos e contextualizados, conforme referencial teórico do ENEM, incorporado ao Currículo Oficial do estado de São Paulo, a saber:
 - “ I. Dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica.
 - II. Construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.
 - III. Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas para tomar decisões e enfrentar situações-problema.
 - IV. relacionar informações representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.
 - V. Recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaborar propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sócio-cultural.
- Supõe construção de conhecimentos e habilidades em ritmos diferenciados.
- Prioriza a competência leitora e escritora em todas as áreas do conhecimento.
- Tem como ponto de partida conhecer o que cada aluno sabe, sabe fazer e o que pode chegar a saber ou ser e como aprendê-lo, por meio de avaliações diagnósticas regulares.
- Propõe organizar as atividades de ensino e de aprendizagem, considerando objetivos, conteúdos e saberes dos alunos; e elaborar estratégias (atividades diversificadas) de intervenção. Essas atividades são definidas, organizadas e sistematizadas nos momentos de Planejamento e nos horários coletivos pedagógicos. A equipe gestora oferece suporte e acompanhamento das atividades para garantir sua efetivação.

Principais concepções dos professores sobre ensino-aprendizagem, avaliação da aprendizagem e avaliação dos resultados:

- O corpo docente concebe como processo a relação ensino-aprendizagem.
- A avaliação é vista como processo regulador da aprendizagem e do ensino, serve para orientar as atividades de planejamento e replanejamento dos conteúdos curriculares, a revisão da metodologia e das práticas escolares, a construção dos projetos de reforço e das demais ações pedagógicas.
- Essa avaliação viabiliza o diagnóstico e o registro dos progressos do aluno e suas dificuldades, favorecendo análises quantitativas e qualitativas.
- Fundamenta decisões do Conselho de Classe e Série e de procedimentos de recuperação, classificação e reclassificação.



1) Análise pedagógica que a escola fez e fará dos resultados do IDESP para subsidiar o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem:

Os resultados do IDESP:

- contribuem para uma reflexão coletiva sobre a realidade escolar e sobre o sistema de ensino.
- São utilizados como instrumento adicional para mobilizar a criação de espaços de diálogo e reflexão em busca de melhores estratégias de ensino e aprendizagem, com vistas à elevação da qualidade de ensino no âmbito escolar.

2) Ações

Desenvolvidas e/ou a desenvolver especialmente nas faixas de aprendizagem consideradas “básico” e “abaixo do básico” no IDESP:

- Priorizar a leitura e a escrita de gêneros diversos em todas as áreas do conhecimento, a fim melhorar o repertório e de propiciar o domínio satisfatório das linguagens.
- Fazer uso das novas tecnologias nas atividades de ensino.
- Desenvolver avaliações da aprendizagem que contemplem conhecimentos e habilidades / competências.
- Aproximar os conteúdos / conhecimentos à realidade dos alunos, adequando-os à faixa etária.
- Apresentar situações de aprendizagem diversificadas com a finalidade de promover o interesse dos alunos.
- Contextualizar os temas trabalhados.
- Correção compartilhada com os alunos de todas as atividades desenvolvidas, em especial, as avaliações.
- Transformar a sala de aula em um espaço de enriquecimento curricular, procurando dotá-la de painéis, livros, revistas ou outros materiais que favoreçam a aprendizagem de todos.
- Planejar as atividades docentes com antecedência suficiente para organizá-las adequadamente e em tempo hábil.
- Proposição de atividades complementares às realizadas em salas de aula (ex: tarefa, trabalhos, pesquisas etc).
- Apresentar situações-problema cotidianamente aos alunos.
- Retomar o assunto tratado na aula anterior, antes de dar continuidade ao trabalho.

Desenvolvidas e/ou a desenvolver para a compreensão de que a avaliação da aprendizagem é formativa, processual, cumulativa:

- Estudo, discussões e análises sobre concepções de ensino, aprendizagem e avaliação nos momentos pedagógicos coletivos (Planejamento e HTPC).
- Acompanhamento das avaliações desenvolvidas na escola.
- Elaboração de avaliações conjuntas e integradas focada nos objetivos da Proposta Pedagógica e nos Planos de Ensino, construídos coletivamente.

Desenvolvidas e/ou a desenvolver para integrar os indicadores externos de avaliação (SARESP, IDESP, IDEB, PISA) às decisões e às práticas de ensino-aprendizagem:

Além do explicitado anteriormente, indicamos as seguintes ações:

- Utilizar os indicadores externos como subsídios para o planejamento de atividades a serem desenvolvidas.



- Identificar nas Matrizes de Habilidades / SARESP as dificuldades mais recorrentes, por disciplina / série e desenvolver atividades de ensino e de aprendizagem que as contemplem.
- Organizar o registro das sínteses bimestrais e finais dos resultados da avaliação do aproveitamento do aluno, em cada componente curricular para o conhecimento, análise e proposição de ações pela equipe escolar.
- Trabalhar a formação de conceitos (compreender, assimilar) em três etapas, a saber: no concreto, no pictórico para passar à fase simbólica.
- Trabalhar com situações-problema (compreender, representar e selecionar / operacionalizar a solução).
- Correção atenta dos trabalhos e tarefas dos alunos.
- Valorizar o conhecimento prévio dos alunos, ter uma postura de acolhimento frente às dificuldades de aprendizagem dos alunos.

Desenvolvidas e/ou a desenvolver para promover a inclusão e a aprendizagem de alunos portadores de necessidades educacionais especiais (com deficiência em):

Além do exposto, apontamos as seguintes necessidades:

- Identificar anualmente os casos de alunos portadores de necessidades educacionais especiais.
- Contemplar na HTPC o estudo e análise desses casos, visando o melhor atendimento do aluno.
- Buscar apoio e orientação junto à equipe de Educação Especial da Diretoria de Ensino.
- Realizar encaminhamentos para a área da saúde e/ ou instituições específicas, sempre que houver necessidade.
- Divulgar orientações, materiais, videoconferências que tratem do tema aos professores e pais.
- Promover situações de integração de alunos com necessidades especiais junto à comunidade escolar.
- Adequar espaços e materiais às necessidades de cada caso.
- Ajustar a metodologia de ensino de forma a garantir que a aprendizagem ocorra, respeitando os ritmos e as características de cada aluno.

3) Formas de articulação pela equipe gestora entre as concepções de ensino-aprendizagem que permeiam a comunidade escolar, a concepção do Currículo Oficial e a avaliação dos resultados:

- A equipe gestora tem um papel central no sentido de acolher, dar conhecimento, divulgar e confrontar as visões sobre as concepções de ensino e de aprendizagem existentes na comunidade escolar e o explicitado no Currículo Oficial.
- A concretização do explicitado acima, implica em garantir **espaço e tempo** para a compreensão, análise, discussão e reflexão do coletivo escolar sobre a concepção de ensino que se pretende desenvolver, de forma a garantir a aprendizagem significativa e contextualizada, relacionada a competências a serem construídas pelos alunos, frente às demandas da sociedade do conhecimento.
- A garantia dessa aprendizagem significativa e contextualizada requer da equipe gestora um olhar atento ao planejamento das ações e empenho na busca de recursos (humanos e materiais) necessários para a melhoria da qualidade de ensino.



- O Planejamento requer o estabelecimento de procedimentos de observação, coleta e registro, organização e análise de dados educacionais bem como os usos de indicadores sociais e educacionais para a formação se obter uma cultura de avaliação institucional.
- Nesse sentido, a avaliação dos resultados pode representar um papel significativo para a consecução da Proposta Pedagógica, do Currículo e seus objetivos maiores, se compreendida como um instrumento a mais que auxilia a todos no processo de regulação do ensino e de intervenção no processo da aprendizagem.

4) **Competências**

Do Diretor de escola (Fonte: Res. SE – 70, de 26/10/2010):

- Compreender como o contexto social, político e econômico influencia a definição e a implementação das políticas educacionais.
- Dominar e utilizar metodologias de planejamento e tecnologias da informação como ferramentas para exercer as suas funções.
- Compreender o papel do Diretor Escolar na organização da SEE-SP.
- Analisar e identificar os principais componentes da Proposta Pedagógica da Escola.
- Compreender os processos de implementação das políticas educacionais da SEE-SP e dos projetos a elas vinculados.
- Compreender a visão contemporânea de gestão escolar vinculada a resultados.
- Compreender os sistemas e processos de avaliações externas.
- Demonstrar conhecimentos sobre princípios e métodos para exercer a direção da escola como elemento de apoio e difusor de inovações e boas práticas de ensino-aprendizagem.
- Promover e definir ações para formação continuada dos agentes educacionais da escola.
- Compreender a importância da autoavaliação e do gerenciamento do autodesenvolvimento profissional.

Habilidades Específicas

- Relacionar o perfil de competências a serem construídas pelos alunos às demandas da sociedade do conhecimento.
- Compreender o papel que as diferentes instâncias da governança educacional exercem na definição e implementação de políticas educacionais: (i) âmbito nacional e governo federal; (ii) governos estaduais e municipais; (iii) conselhos nacional, estaduais e municipais de educação.
- Identificar e analisar princípios e normas nacionais, especialmente a LDB e as DCN.
- Identificar, analisar, explicar e justificar as políticas educacionais da SEE-SP, no contexto social e de desenvolvimento do Estado de São Paulo, em áreas como: (i) gestão escolar; (ii) desenvolvimento curricular; (iii) avaliação externa do desempenho dos alunos.
- Reconhecer as diretrizes pedagógicas e institucionais para implementar as políticas educacionais da SEE-SP, considerando a realidade do ensino público estadual paulista e da região na qual opera.
- Identificar os elementos da organização do ensino, da legislação e normas que fornecem diretrizes para ações de melhoria do desempenho das escolas, seus profissionais e seus alunos.
- Dominar procedimentos de observação, coleta e registro, organização e análise de dados educacionais bem como os usos de indicadores sociais e educacionais.
- Compreender e explicar as relações entre as políticas educacionais e a proposta pedagógica da escola.



- Reconhecer diferentes estratégias, ações e procedimentos adotados em nível regional e local na implementação das políticas educacionais da SEE-SP.
- Identificar e definir ações variadas para enfrentar a indisciplina no processo educativo.
- Identificar e definir ações variadas para fomentar a participação dos alunos e das famílias no processo educativo.
- Compreender os fatores que determinam a violência entre jovens e adolescentes e identificar ações apropriadas para enfrentar a violência na escola.
- Identificar métodos e técnicas de avaliação dos trabalhos das equipes da escola (professores, funcionários e pessoal administrativo).
- Compreender e aplicar a legislação escolar e as normas administrativas em contextos adequados.
- Demonstrar conhecimento das metodologias de gestão de conflitos.
- Demonstrar capacidade de análise de propostas pedagógicas da escola.
- Identificar o papel dos resultados do SARESP na construção do IDESP.
- Identificar semelhanças e diferenças entre o IDESP e o IDEB.
- Reconhecer as principais características dos sistemas de avaliação da Educação Básica, e compreender os conceitos básicos que fundamentam estas avaliações.
- Conhecer os fundamentos conceituais e metodológicos do SARESP a partir de 2007.

Dos Professores Coordenadores (Fonte: Res. SE – 88, de 12/09/2007):

- Acompanhar e avaliar o ensino e o processo de aprendizagem, bem como os resultados do desempenho dos alunos;
- Atuar no sentido de tornar as ações de coordenação pedagógica espaço coletivo de construção permanente da prática docente;
- Assumir o trabalho de formação continuada, a partir do diagnóstico dos saberes dos professores para garantir situações de estudo e de reflexão sobre a prática pedagógica, estimulando os professores a investirem em seu desenvolvimento profissional;
- Assegurar a participação ativa de todos os professores do segmento/nível objeto da coordenação, garantindo a realização de um trabalho produtivo e integrador;
- Organizar e selecionar materiais adequados às diferentes situações de ensino e de aprendizagem;
- Conhecer os recentes referenciais teóricos relativos aos processos de ensino e aprendizagem, para orientar os professores;
- Divulgar práticas inovadoras, incentivando o uso dos recursos tecnológicos disponíveis.

5) Sínteses

Da concepção de ensino-aprendizagem da escola:

- Concepção de ensino-aprendizagem tendo como eixo principal o direito de todos de aprender.
- Privilegia a construção de saberes e competências em conteúdos significativos e contextualizados.
- Avaliação compreendida como um instrumento regulador do processo de ensino e de intervenção no processo da aprendizagem.

Da concepção do Currículo e de ensino-aprendizagem para sua efetivação :



Currículo concebido como espaço de cultura, referido às competências, com prioridade na competência leitora, articulado às habilidades para aprender e contextualizado no mundo do trabalho.

Concepção de ensino – aprendizagem: tem como eixo principal: o direito de todos de aprender; supõe a construção de conhecimentos e habilidades em ritmos diferenciados; privilegia a construção de saberes e competências em conteúdos significativos e contextualizados; possui como ponto de partida, conhecer o que cada aluno sabe, sabe fazer e que pode chegar a saber ou ser e como aprendê-lo. Propõe organizar as atividades de ensino e de aprendizagem, considerando objetivos, conteúdos e saberes dos alunos; elaborar estratégias (atividades diversificadas) de intervenção.

Da Concepção de cidadão que se quer formar:

Nossa Proposta Pedagógica está baseada nos objetivos gerais da educação, isto é, desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania crítica e responsável, alicerçada em valores e atitudes que o identifique como alguém competente e, fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Propõe uma educação de qualidade e inclusiva, com a promoção de aprendizagens significativas e contextualizadas para todos os envolvidos, apoiada no trabalho coletivo e fundamentada nos seguintes princípios: urbanidade, respeito, bom atendimento, cooperação e solidariedade, legalidade, impessoalidade, moralidade, razoabilidade, transparência, comprometimento com a finalidade da instituição e o interesse público.

6) Articulação entre concepção de ensino-aprendizagem, concepção de cidadão e resultados da avaliação externa (série histórica no IDESP):

Na medida em que a escola procura cumprir satisfatoriamente sua função de ensinar bem e promover a aprendizagem de seus alunos, viabiliza a formação do cidadão crítico e participativo que se pretende formar, bem como e a melhoria da qualidade de vida. Os resultados externos serão o reflexo desse processo.

Potencialidades:

- Domínio de conhecimentos e habilidades / competências das equipes pedagógica e gestora.
- Recursos materiais e didáticos.
- Espaços para o desenvolvimento de atividades diversas.
- Trabalho coletivo.
- Processo de avaliação desenvolvido pela escola.
- Conselhos de Classe e Série.
- Apoio dos pais à Escola.
- Reconhecimento da comunidade.
- Ações da Mediação Escolar.

Desafios:

- Melhorar indicadores internos externos relativos ao aproveitamento escolar.
- Melhorar frequência às aulas e diminuir o absenteísmo de docentes.
- Aumentar o interesse de estudantes pelos estudos.
- Aperfeiçoar metodologia de ensino.



- Minimizar problemas de convivência.
- Otimizar o uso de espaços e materiais (salas multimídia, biblioteca, laboratório, kit do Professor).
- Aperfeiçoar a organização, sistematização dos trabalhos e comunicação dos colegiados (CE, APM e Grêmio).
- Aperfeiçoar os registros pedagógicos.

Formação Continuada

Total de docentes com sede de controle de frequência na escola no ano de 2011 que no ano de 2010 participaram ou estão participando em 2011 de:

- Cursos de atualização promovidos pela Diretoria de Ensino Região Norte 2: 38 (trinta e oito).
- Cursos de atualização promovidos por outras Diretorias (docentes recebidos por remoção e/ou transferidos): 02 (dois)
- Cursos da Escola de Formação - REDEFOR: 08 (oito)
- Orientações técnicas promovidas pela Diretoria de Ensino Norte 2: 12 (doze)
- Outros: 13 (dezesesseis). Quais? Projeto Celular / USP; Interaction / PUC – SP; ECA – Pró Menino / SEE; Curso de Aperfeiçoamento para Professor Coordenador / UNISAL; Educação Financeira / SEE; Bullying / SME – SP; Escola de Formação / SEE.

XII - GESTÃO ESCOLAR

Dimensão da Gestão Escolar	Potencialidades	Desafios
Gestão de Resultados Educacionais	Trabalho coletivo, interesse e compromisso da equipe e profissionalismo	<ul style="list-style-type: none">• Assiduidade de professores e de alunos.• Interesse dos alunos pelos estudos.
Gestão Participativa	Fortalecimento dos colegiados internos.	Envolvimento dos pais.
Gestão Pedagógica	Planejamento, avaliação, acompanhamento sistemático das ações.	Assiduidade de professores e fragmentação do grupo de professores na HTPC.
Gestão de Pessoas	<ul style="list-style-type: none">• Trabalho em equipe e apoio dos vários segmentos.• Acolhimento e valorização dos profissionais.	<ul style="list-style-type: none">• Falta de funcionários em número suficiente para atender a clientela.• Qualificação profissional.• Descontentamento em relação à remuneração e às condições de trabalho.
Gestão de Serviços de Apoio	Compromisso e responsabilidade de parte da equipe de funcionários.	<ul style="list-style-type: none">• Frequência ao trabalho, na medida em que dispomos de poucos funcionários, considerando a demanda escolar.• Remuneração abaixo do mercado.



Dimensão da Gestão Escolar	Potencialidades	Desafios
Gestão de Manutenção do Prédio Escolar	<ul style="list-style-type: none">• Manutenção e reparação contínuas do edifício escolar.• Projeto de Conservação do Patrimônio (planejamento do uso do tempo, dos espaços, dos equipamentos e dos diversos recursos materiais e humanos).• Utilização adequada dos espaços.• Investimento em segurança.	<ul style="list-style-type: none">• Burocratização no atendimento às necessidades da escola (pequenos reparos, reformas emergenciais etc).• Combater o desperdício e a depredação do espaço escolar.• Educar para a utilização adequada dos espaços, equipamentos e materiais.
Gestão de Recursos Financeiros	<ul style="list-style-type: none">• Equilíbrio entre recursos e necessidades• Procedimentos de pesquisa em relação à qualidade, custos de aquisição e de manutenção de materiais e equipamentos.• Controle de utilização de estoque e armazenamento.	<ul style="list-style-type: none">• Pouca autonomia para utilização de verbas direcionadas para a U. E. em necessidades não previstas.• Dificuldades para obtenção de verbas emergenciais.

XIV - SÍNTESE DE POTENCIALIDADES E DESAFIOS DA ESCOLA (ITENS II A XIV)

1) Potencialidades

- Domínio de conhecimentos e habilidades / competência das equipes pedagógica e gestora.
- Atuação da equipe gestora frente à assiduidade e disciplina de alunos.
- Atuação dos funcionários administrativos.
- Comunicação interna.
- Recursos materiais e didáticos.
- Espaços para o desenvolvimento de atividades diversas.
- Trabalho coletivo.
- Processo de avaliação desenvolvido pela escola.
- Conselhos de Classe e Série.
- Apoio dos pais à Escola.
- Reconhecimento da comunidade.

2) Desafios

- Frequência irregular de alunos, às 6ª feiras.
- Aumentar o Interesse dos alunos pelos estudos.
- Diminuir ausências ao trabalho.
- Falta de funcionários de apoio.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo
Escola Estadual “Dr. Alberto Cardoso de Mello Neto”

Fis.

- Melhorar a organização das salas de aula.
- Sanar problemas de convivência / relacionamentos que envolvem uso de violência.
- Sub-utilização de alguns espaços e materiais (salas multimídia, biblioteca, laboratório, kit do Professor)
- Aperfeiçoar a organização, sistematização dos trabalhos e comunicação dos colegiados (CE, APM e Grêmios)
- Aperfeiçoar registros pedagógicos (ex: atas de conselhos de classe e série, diários de classe, pasta piloto etc).



XVI - METAS DE GESTÃO E ESTRATÉGIAS PARA CONSECUÇÃO.

Nº DA META	DIMENSÃO DA GESTÃO ESCOLAR GERADORA (Avaliação da escola 2010 e quadro 10)	META	Quant.	PERÍODO DE CONCEC. (ano, biênio, quadriênio, outros)	ESTRATÉGIA (S)
01	Gestão de Resultados Educacionais	Alcance do índice IDESP-2012 / melhoria do fluxo e da promoção	2,53 (índice geral – IDESP)	anual	Trabalho coletivo e participativo; diminuição da evasão / retenção escolar.
02	Gestão Participativa	Aumentar a participação dos vários segmentos nas decisões internas e na promoção de resultados escolares satisfatórios.		Anual	Fortalecimento dos colegiados; Parcerias; integração da equipe em torno de objetivos.
03	Gestão Pedagógica	Melhoria do ensino e da aprendizagem		Anual	Planejamento; avaliação; acompanhamento sistemático das ações.
04	Gestão de Pessoas	Eficácia e eficiência profissional		Anual	Trabalho em equipe; acolhimento e valorização profissional.
05	Gestão de Serviços de Apoio	Capacitação dos Profissionais		Anual	Planejamento, organização das tarefas e orientação.
06	Gestão de Manutenção do Prédio Escolar	Conservação e melhoria do edifício escolar		Anual	Combater o desperdício, a danificação de materiais, equipamentos e espaços escolares
07	Gestão de Recursos	Otimização dos recursos financeiros		Anual	Equilíbrio entre recursos e necessidades



XVII – AÇÕES PARA CONCRETIZAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS

01 – IDESP, Fluxo e Promoção								
Estratégia	Título da ação	Descrição da ação	Responsável	Recursos	Origem do	Público-	Cronog.	Avaliação
Acompanhamento e registro diário da frequência às aulas.	Projeto de Acompanhamento da Frequência Escolar.	- Acomp. o diário da frequência às aulas, - Ciência da frequência aos Responsáveis. - Promoção de Encontros e Reuniões com os Pais. - Mapear frequência de todos os alunos.	Professores e PCP	Materiais e Humanos Disponíveis na U.E.	Público estadual	alunos	diário	Gestores, Professores, Responsáveis, bimestralmente.

02 – Melhoria dos Resultados								
Estratégia	Título da ação	Descrição da ação	Responsável	Recursos	Origem do	Público-	Cronog.	Avaliação
Estudo do Currículo e elaboração de questões em equipe, no HTPC.	Projeto: Avaliação Integrada	Elaboração de avaliações integradas, com base no Currículo e na Matriz de Referência SARESP (competências/habilidades)	PCP – EF e EM	Materiais e Humanos	Público estadual e da APM	alunos	bimestral	Gestores, Professores, Responsáveis, bimestralmente



03 – Melhoria do Ensino e da Aprendizagem								
Estratégia	Título da ação	Descrição da ação	Responsáveis	Recursos	Origem do	Público-alvo	Cronog.	Avaliação
- Análise das dificuldades e das potencialidades da U.E.; - Integração da equipe em torno dos objetivos	Projeto 1: Qualidade de Ensino. Projeto 2: Escola de Pais	- Organização de temário (HTPC) e das atividades pedagógicas; - Elaboração de Projetos para enriquecimento do Currículo Escolar e superação das dificuldades de aprendizagem. - Acolhimento dos Pais nas ações / projetos desenvolvidos na U.E; - promoção de encontros e reuniões entre pais e equipe pedagógica.	PCP e Professores	Materiais e Humanos Disponíveis na U.E e SSE.	Público estadual e da APM	Professores e alunos.	Semanal.	Gestores, Professores, Responsáveis, bimestralmente.



04 – Eficácia e Eficiência Profissional								
Estratégia	Título da ação	Descrição da ação	Responsável	Recursos	Origem do recurso	Público-alvo	Cronog.	Avaliação
- Valorizar profissionais da U.E.; - Criar clima acolhedor favorável à troca de experiências; - Incentivar a participação em cursos.	Projeto 1: Qualidade de Ensino	- Utilizar os espaços e tempo coletivo disponível para a promoção da aprendizagem e aperfeiçoamento profissional.	PCP	Materiais e Humanos Disponíveis na U.E. e SEE	Público Estadual	Equipe Pedagógica	Semanal	Gestores, Professores, Responsáveis, semestralmente.

05 – Capacitação dos Profissionais								
Estratégia	Título da ação	Descrição da ação	Responsável	Recursos	Origem do recurso	Público-alvo	Cronog.	Avaliação
Leitura a análise de textos, documentos, vídeos, filmes diversos, debates e proposição de ações	Escola que Aprende	HTPC com foco na Formação dos docentes. Disponibilizar bibliografia, recursos audiovisuais e outras fontes. Informar sobre cursos e capacitações em curso.	PCP – EF e EM	Humanos e Materiais da U.E.	Público estadual	Corpo Docente	semanal	Gestores, Professores – avaliação anual



XVIII – AVALIAÇÃO ANUAL DO CUMPRIMENTO DAS METAS DE GESTÃO

Será realizada pelos segmentos escolares, representados no Conselho de Escola, ao final do ano letivo, conforme Calendário.

A avaliação institucional será realizada através de procedimentos internos e externos, objetivando a análise, orientação e correção, quando for o caso, dos procedimentos pedagógicos, administrativos e financeiros da escola.

XIX – PLANOS DOS CURSOS MANTIDOS PELA UNIDADE ESCOLAR ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivos (LDB):

O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Currículo:

Desenvolvimento do Currículo Oficial do Estado de São Paulo.

Carga horária (Res. SE – 98 – 23/12/2008):

- 6º e 7º anos – EF: considerando os dois turnos diurnos será observada a carga horária de 25 (vinte e cinco) aulas semanais, com a duração de 50 (cinquenta) minutos cada, totalizando 1000 aulas anuais;
- 8º e 9º anos – EF: 27 (vinte e sete) aulas semanais, com a duração de 50 (cinquenta) minutos cada, totalizando 1080 aulas anuais.

Projetos da Proposta Pedagógica da escola:

Em anexo.

ENSINO MÉDIO

Objetivos (LDB):

O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

- I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;



II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Currículo:

Desenvolvimento do Currículo oficial do estado de São Paulo.

Carga horária (Res. SE – 98 – 23/12/2008):

- no período diurno, com 06(seis) aulas diárias, com duração de 50 (cinquenta) minutos cada, totalizando 30 (trinta) aulas semanais e 1.200 aulas anuais.
- no período noturno, com 05 (cinco) aulas diárias, com duração de 45 (quarenta e cinco) minutos cada, totalizando 27 (vinte e sete) aulas semanais e 1080 aulas anuais, sendo que Educação Física será ministrada, preferencialmente, aos sábados.

Projetos da Proposta Pedagógica da escola:

Vide anexos.

Projetos/Programa da Secretaria de Estado da Educação nos quais a escolas está inserida:

- ACESSA Escola: inclusão digital de alunos, professores e funcionários da rede.
- São Paulo Faz Escola: currículo único da rede estadual de ensino.
- São Paulo Faz Escola: Cultura é Currículo.
- Agita Galera: promoção de um estilo de vida ativo e saudável nas escolas da Rede Estadual.
- Programa de Livros:
- Programa SP Educação com Saúde.
- RedeFor: cursos gratuitos de pós-graduação para docentes da rede estadual.
- IDESP: indicador de qualidade das séries iniciais e finais do Ensino Fundamental e Médio.
- Escola da Família

XX – PLANOS DE ENSINO

Adequados à aplicação e ao desenvolvimento do Currículo do Estado de São Paulo, serão elaborados pelos professores e entregues para arquivo junto à coordenação pedagógica até 28/02/2011.

XXI – DIAS E HORÁRIOS DAS HORAS DE TRABALHO PEDAGÓGICO COLETIVO (HTPC)

Nível de ensino	Dia e horário da HTPC
Ensino Fundamental	<ul style="list-style-type: none">• 4ª Feira: das 10h50 às 12h50.• 6ª Feira: das 11h50 às 12h50
Ensino Médio	<ul style="list-style-type: none">• 4ª Feira: das 12h50 às 14h50 e das 17h00 às 19h00.



	<ul style="list-style-type: none">• 6ª Feira: das 12h50 às 13h50 e das 18h00 às 19h00.
--	--

XXII – PLANO DE TRABALHO DO(S) PROFESSOR(ES) COORDENADOR(ES) E PAUTA DOS HTPC

RESPONSÁVEIS

- Maria Aparecida Falótico Vianna Ferreira – PCP Ensino Fundamental II
- Marina De Mattos Pacheco Savoia – PCP Ensino Médio Noturno
- Thelma Maria Mendonça Costa – PCP Ensino Médio Manhã

APRESENTAÇÃO

A função do professor-coordenador tem o propósito de oferecer apoio à área pedagógica da escola, constituindo-se num dos pilares estruturais da atual política de melhoria da qualidade de ensino (Res. SE 88/07).

Qualificado como gestor dessa nova política, o PC deverá desempenhar suas funções de forma compartilhada com a Direção e Supervisão de Ensino, no âmbito escolar. Espera-se que exerça um papel de articulação e integração da equipe escolar em torno de seu Projeto Pedagógico, produto da reflexão e ações coletivas, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases (LBD/96), Currículo do Estado de São Paulo e metas estabelecidas pela SEE / SP, com a finalidade principal de assegurar a melhoria da aprendizagem e o sucesso dos alunos com ênfase no desenvolvimento do ensino por competências.

Uma educação de qualidade deve apoiar-se em alguns pressupostos básicos:

- Organizações pedagógicas consistentes, dinâmicas, orientadas por currículos ricos e atualizados.
- Infra-estrutura adequada.
- Docentes motivados, comprometidos com a aprendizagem dos seus alunos e preparados intelectual e emocionalmente.
- Alunos motivados a aprender, respeitados em suas características.
- Relações interpessoais positivas, especialmente, a relação professor-aluno.
- Integração escola-família.
- Ambiente acolhedor.

OBJETIVOS:

A Resolução SE / 88, de 12/09/2007 indica três objetivos da função a ser exercida pela Coordenação Pedagógica, a saber:

- Ampliar o domínio dos conhecimentos e saberes dos alunos, elevando o nível de desempenho escolar, com base nos indicadores internos e externos;
- Intervir na prática docente, incentivando os docentes a diversificarem as oportunidades de aprendizagem, visando a superação das dificuldades detectadas;
- Promover o aperfeiçoamento e o desenvolvimento profissional dos professores designados, com vistas à eficácia e a melhoria de seu trabalho.

Além do exposto, acrescentamos:

- Desenvolver um trabalho em consonância com os princípios e objetivos da Proposta Pedagógica da U.E.



- Construir uma proposta educacional que permita o desenvolvimento de uma postura crítica, responsável, solidária e construtiva.
- Promover o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas.
- Valorizar a pluralidade sociocultural, combatendo qualquer forma de discriminação, baseada em diferenças de classe, crenças, sexo, etnia, religiosa entre outras.
- Contribuir ativamente para a melhoria do meio ambiente.
- Garantir, por meio dos recursos humanos e materiais disponíveis, a socialização do conhecimento.
- Promover ações concretas que combatam fenômenos de elitização e de exclusão.
- Aperfeiçoar o trabalho coletivo, já praticado pela equipe escolar, valorizando e estimulando o professor.
- Desenvolver projetos adequados e de interesse da comunidade escolar.
- Fortalecer os Colegiados Escolares.

PLANO DE TRABALHO

Em relação ao ensino e a aprendizagem:

- Acompanhar e avaliar o ensino e o processo de aprendizagem, bem como os resultados do desempenho dos alunos.
- atuar no sentido de tornar as ações de coordenação pedagógica espaço coletivo de construção permanente da prática docente.
- assumir o trabalho de formação continuada, a partir do diagnóstico dos saberes dos professores para garantir situações de estudo e de reflexão sobre a prática pedagógica, estimulando os professores a investirem em seu desenvolvimento profissional;
- assegurar a participação ativa de todos os professores do segmento/nível objeto da coordenação, garantindo a realização de um trabalho produtivo e integrador;
- organizar e selecionar materiais adequados às diferentes situações de ensino e de aprendizagem;
- conhecer os recentes referenciais teóricos relativos aos processos de ensino e aprendizagem, para orientar os professores;
- divulgar práticas inovadoras, incentivando o uso dos recursos tecnológicos disponíveis.

METAS:

- Melhorar o índice de rendimento escolar.
- Diminuir, progressivamente, os índices de retenção e de evasão, por meio de monitoramento de frequência às aulas e ações pedagógicas.
- Sanar, progressivamente, dificuldades de aprendizagem dos alunos em todas as séries.
- Implementar o Currículo do Estado de São Paulo.

AÇÕES E ESTRATÉGIAS

- Universalizar o compromisso de todas as áreas do conhecimento em relação à leitura e a escrita.
- Otimizar recursos disponíveis, inclusive os de tecnologia e comunicação com vistas à formação de usuários competentes e autônomos.
- Articulação das áreas do conhecimento.
- Diálogo entre as áreas, por meio de projetos.
- Realizar diagnósticos dos problemas relacionados ao desempenho dos alunos, organizá-los e sistematizá-los para análise coletiva e apresentação de propostas de solução.
- Estabelecer expectativas de aprendizagem por área, disciplina e série, partindo das Matrizes de Referência SARESP.



- Potencializar o estabelecimento de conexões interdisciplinares e contextualizações.
- Envolvimento e participação de todos no processo educacional.

Além dos aspectos mencionados, indicamos ações complementares que constam das atribuições da função do PC:

- Realização de reuniões pedagógicas, previstas no Calendário Escolar para estudo, reflexão e debate, visando o alcance das metas apontadas.
- Realizar no HTPC atividades de formação e de informação junto aos professores, fornecendo suporte didático-pedagógico.
- Orientar e auxiliar os professores nas atividades de planejamento de ensino.
- Identificar e analisar procedimentos metodológicos e pedagógicos em curso na escola para verificar a adequação destes aos propósitos de ensino e da aprendizagem.
- Desenvolver projetos de reforço e de recuperação, sempre que necessário, com base em sondagens e/ ou diagnósticos, e acompanhar o desenvolvimento destes.
- Organizar e coordenar projetos interdisciplinares.
- Desenvolver estudos sobre temas fundamentais como: currículo, planejamento educacional, avaliação, tendências educacionais / pedagógicas, LDB, ECA, educação especial, inclusão, ética, diversidade e cultura, entre outros, com o intuito de contribuir para a reflexão permanentes das práticas pedagógicas em andamento na U.E. , estabelecendo como prioritário o estudo do Currículo e o tema da avaliação, auxiliando os professores em sua compreensão.
- Acompanhar a programação da Oficina Pedagógica da Diretoria Norte 2 e estabelecer parceria em todos os eventos de interesse da comunidade escolar que possam representar enriquecimento curricular.
- Incentivar a participação de professores em capacitações e / ou cursos promovidos pela SEE/SP e órgãos vinculados.
- Organizar reuniões gerais, por área e série, conforme segmento de ensino para estudo de problemas específicos e / ou orientações, objetivando a integração e cooperação entre os componentes da equipe.
- Organizar reuniões com pais, de acordo com o Calendário Escolar.
- Trazer informações ao conjunto de professores, estudantes e comunidade que possam ser do interesse dos mesmos, como cursos, simpósios, congressos, campanhas, vestibular etc.
- Apoiar o Grêmio Estudantil.
- Organizar um cronograma de atividades a serem desenvolvidas no HTPC.
- Apresentar relatórios regulares sobre o andamento das atividades que estiverem sob os cuidados da Coordenação Pedagógica ao conjunto dos professores, à Direção e Supervisão, a fim de dar transparência a todas as ações praticadas no exercício da função.
- Disponibilizar e otimizar recursos pedagógicos e tecnológicos disponíveis na escola para a consecução da Proposta Pedagógica.
- Criar mecanismos de aproximação da comunidade escolar, especialmente, com os familiares dos alunos.
- Avaliar o trabalho pedagógico, a partir de critérios definidos coletivamente.

TEMÁRIO DO HTPC

- Currículo: paradigmas fragmentário e integrado.
- Autonomia e Construção da Identidade Escolar.



- Prática Escolar: refletir e situar nossa prática pedagógica.
- Organização e formas de convivência: estética da sensibilidade, a política da igualdade e a ética da identidade.
- Planejamento em Ação: fins educativos, competências e conhecimentos envolvidos; regras, procedimentos e critérios relativos ao uso do tempo, do espaço e dos recursos financeiros e didáticos para a realização da prática (organização de conteúdos nas disciplinas, áreas do conhecimento, temas geradores, projetos, padrão de qualidade de ensino e de aprendizagem).
- Organização do Ensino na Sala de Aula: tópicos sobre o que imprescindível decidir (metodologia, organização social da sala de aula, do tempo e do espaço, mudanças necessárias).
- Avaliação: aspectos a serem avaliados (desempenho do aluno e trabalho pedagógico desenvolvido pela equipe escolar), instrumentos de avaliação, indicadores, uso e divulgação dos resultados, procedimentos, monitoria, encaminhamentos, elaboração de um plano de avaliação interna, elaboração de um plano de acompanhamento da proposta pedagógica e divulgação à comunidade.
- Reforço e Recuperação.
- Progressão Continuada.
- Interdisciplinaridade e contextualização.
- Legislação.
- Estatuto da Criança e do Adolescente.
- Como desenvolver projetos.
- Registros Pedagógicos: importância e como realizar.
- Convivência: administrando conflitos.
- Adolescência: abordagens relacionadas à temática.
- Prevenção também se Ensina: gravidez e DST.
- Saúde Pública.
- Políticas Educacionais.

AVALIAÇÃO

- Anual, pelo Conselho de Escola.

ANEXO:

- Cronograma Anual – Trabalho da Coordenação Pedagógica

XXII – ANEXOS

- 1) Boletins completos da série histórica no IDESP (cópias)
- 2) Lista de alunos retidos parcialmente (somente Ensino Médio) constando a série e a classe de matrícula no ano anterior (no qual foi retido) e no presente ano (no qual deverá cursar os componentes curriculares nos quais ficou retido) e componentes curriculares objeto da retenção;
- 3) Plano de trabalho de acompanhamento da vida escolar desses alunos pela Secretaria da escola.
- 4) Lista de alunos promovidos parcialmente (somente Ensino Médio), constando a classe e a série da matrícula do ano em curso e a relação dos componentes curriculares que o aluno deverá frequentar em horário diverso ou a cumprir por meio de orientação de estudos (conforme o que determina o Regimento Escolar).



- 5) Plano de trabalho de acompanhamento da vida escolar desses alunos pela Direção da Escola e pela Secretaria da Unidade.
- 6) Quadro Escolar. (Q.E. do ano letivo em curso);
- 7) Quadros curricular por curso e série/ano homologados;
- 8) Quadro de turmas de ACD homologadas;
- 9) Quadro de turmas de Educação Física para as classes do período noturno autorizadas;
- 10) Calendário Escolar do ano letivo em curso homologado;
- 11) Horário Administrativo do ano em curso homologado;
- 12) Horário de trabalho dos professores coordenadores da U.E;
- 13) Balancetes do primeiro e do segundo semestre do ano anterior aprovados pelo Conselho Fiscal da APM.
- 14) Comprovante de registro da ata de convenção da APM em Cartório.
- 15) Comprovante de ocupação legal da cantina escolar (cópia do registro do contrato em Cartório).
- 16) Cópia da autorização publicada em D.O. para ocupação da zeladoria.
- 17) Comprovante da realização dos seguintes serviços e seus respectivos certificados:
 - a) limpeza de todas as caixas d água;
 - a.1 - Data da última limpeza:
 - a.2 - Data da próxima limpeza:
 - b) limpeza de todos os filtros de bebedouros;
 - b.1) Data da última limpeza:
 - b.2) Data da próxima limpeza:
 - c) recarga de todos os extintores de incêndio da U.E;
 - c.1) Data da última recarga:
 - c.2) Data da próxima recarga
 - d) dedetização e desratização de toda a unidade escolar.
 - d.1) Data do último serviço:
 - d.2) Data do próximo serviço:
 - e) limpeza de todos os filtros:
 - e.1) Data da última limpeza:
 - e.2) Data da próxima limpeza: